



ENFº PEDRO SOARES
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL
DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

TODOS ENFERMEIROS, TODOS IGUAIS.

Talvez fosse caso para dizer que o Sistema Regional de Saúde está bem e recomenda-se, mas isso não é verdade. Tem lacunas, vícios e maleitas crónicas que tendem a limitar os resultados. Devemos todos ser sérios e perceber que investir num sistema de saúde numa Região como os Açores não é tarefa fácil. Não podemos ter um hospital em cada ilha, mas por outro lado, temos de criar todas as condições de acesso ao SRS dos Açores, independentemente da ilha, um Açoriano é um Açoriano.

Perceber o Covid19, deve passar também por perceber que o nosso sistema tem falhas e que é urgente corrigir, mesmo com os custos acrescidos que uma região insular com nove ilhas acarreta. Não podemos aceitar por muito mais tempo que haja cidadãos sem acesso atempado a cuidados de saúde, populações distantes dos serviços, uma oferta pouco flexível e pouco sensível às circunstâncias arquipelágicas, assim como escassez nos recursos humanos no que aos técnicos de

saúde diz respeito, nomeadamente Enfermeiros, aliás, as pessoas, quer sejam utentes quer sejam profissionais, são o SRS.

Vivemos tempos onde é fundamental ouvir, incluir e trabalhar nos momentos decisórios com quem realmente sente e sabe as dificuldades no terreno, e temos grandes profissionais nos Açores. A criação de uma Unidade Regional de Gestão de Acesso ao SRS poderia ser a solução para sermos mais eficazes e eficientes.

Os Enfermeiros têm alertado para várias situações deficitárias no SRS, não por um mero capricho, não simplesmente pela crítica fácil, mas fundamentalmente por uma preocupação profunda com a situação atual e previsões futuras sobre a saúde de todos nós. Quando se fala na necessidade de contratação de Enfermeiros, estamos a falar efetivamente num ganho enorme para a saúde dos Açorianos, assim como, numa poupança económica para a região.

Muitos estudos científicos são claros neste





aspecto, com uma séria aposta na Enfermagem, conseguimos diminuir os tempos de internamento, os reinternamentos, as taxas de infeção, teremos recuperações de utentes mais rápidas, entre outras tantas situações. Não podemos é subverter e corrigir a falta de Enfermeiros no terreno, utilizando programas de empregabilidade com remunerações indecentes. Lembremo-nos que os Enfermeiros Açorianos em Estagiar L, para além de serem caso único nos pais nestes programas, irão exercer a sua profissão em total igualdade com os restantes Enfermeiros mediante o pagamento de um salário muito mais baixo do que seria legalmente devido, cerca de 500€ menos.

A região em 2020 viu 83 novos Enfermeiros terminarem a sua formação na Escola de Saúde da Universidade dos Açores, serão os nossos únicos recursos disponíveis por um ano, não seria decente efetivar a sua contratação e assim reforçar todo o SRS, em especial tendo em conta o momento que vivemos, de total incerteza futura?

É preciso que se note, que no terreno os profissionais de saúde estão no seu limite, os Enfermeiros completam horários com horas extra simplesmente porque não há volta a dar, ou fazem-no ou os utentes terão consequências com uma

assistência deficitária ou mesmo inexistente. Urge tomarmos o pulso a esta situação e resolver.

As assimetrias e injustiças em termos de carreira continuam, sem uma correção eficaz à vista.

Continuamos, mais uma vez, a ter enfermeiros que exercem funções em Estruturas Residenciais para idosos e Misericórdias, com iguais funções, mas com vencimentos díspares.

Vejamos o exemplo do Arquipélago da Madeira, porque os bons exemplos devem ser discutidos e adaptados. Não há Estagiar L para enfermeiros, todos os recém-formados em 2020 foram contratados para o sistema regional e os profissionais em Contratos por tempo Indeterminado (CIT) foi-lhes feita justiça no reposicionamento na carreira. É caso para refletirmos seriamente nesta situação, não podemos um dia aplaudir e chamar de heróis, para mais tarde criarmos injustiças enormes com influência direta na vida de cada um, não só financeira mas principalmente a nível emocional e motivacional. Recentemente, foi anunciado a correção dos CIT nos Açores, é um princípio, aguarda-se a redação.

O futuro da saúde nos Açores passa pelo investimento nestes profissionais, nomeadamente

nas condições de segurança no seu dia-a-dia, nos equipamentos de trabalho e no seu reposicionamento a nível de carreira com um real reconhecimento remuneratório, lembremos sempre que um sistema de saúde saudável é uma comunidade com todo o apoio célere e eficaz no que á saúde diz respeito.

O futuro passa por uma aposta clara na saúde comunitária, na promoção da saúde e na prevenção da doença, combater a iliteracia na saúde, criar o Enfermeiro de família e através deste cuidar da nossa população em termos primários, na comunidade, evitar os entupimentos dos Hospitais. Os nossos recursos são limitados, e cada vez mais se exige uma gestão cuidada, responsável. Lembremo-nos todos os dias que a pobreza e a doença andam de mãos dadas, a luta tem de ser de todos, ao mesmo tempo.

Esta luta contra a covid19 não pode iludir a necessidade de trabalharmos no sentido da sustentabilidade do sistema regional de saúde, muito pelo contrário. Uma das lições óbvias para todos nós, desde a população aos dirigentes políticos, é que os sistemas de saúde têm de estar habilitados a responder a uma situação como esta de pandemia que, se não for possível prever, tem de ser vencida e ao mesmo tempo continuar a garantir a todos, os cuidados de saúde necessários. Outra das lições que também já se podem retirar desta pandemia, é a de que a saúde deve ser uma prioridade. Parece hoje óbvio para todos que

não se investiu o suficiente em saúde, e que o custo do não investimento é enorme para todos nós. Dentro deste domínio, merece relevo a saúde pública, uma das funções indeclináveis do Estado, de fazer o acompanhamento da evolução de saúde da população. Esta prioridade à saúde teve eco igualmente em termos europeus e não seria de estranhar se a União Europeia passasse a acompanhar mais de perto o desempenho dos diferentes sistemas de saúde.

A dúvida é, se por um lado há essa sensibilidade política, há essa noção de priorizar estas necessidades, ou se por outro, haverá condições económicas para tal, mesmo sendo urgente e havendo vontade.

Os próximos anos serão desafiantes para todos nós, mas diz a história que os açorianos sempre conseguiram ultrapassar as vicissitudes da vida, esta será apenas mais uma prova dura para todos, não há volta a dar ou a quem a entregar.

Os Enfermeiros têm a perfeita noção de que ou começamos a olhar para o todo em vez de valorizarmos as partes, ou então não se prevê que seja dado o salto qualitativo e organizativo do SRS, não há outro caminho. Creio que o desenvolvimento estará sempre na capacidade de unir o que é diferente, e hoje, agora, temos de unir as nossas energias em redor deste compromisso, em continuarmos, juntos, a contribuir para um mundo melhor, mais justo, mais solidário, a nossa missão são as pessoas.

